

REDUÇÃO DOS NÍVEIS NUTRICIONAIS DO CAFEIEIRO COM BASE NAS RESERVAS DO SOLO

A,V, Fagundes - Eng^o Agr^o Mestre Fitotecnia – Procafé, J.B. Matiello - Eng^o Agr MAPA/Procafé, G, R, Lacerda e I, B, Ferreira – Eng^o Agr^o – Procafé, L, Bartelega; A,M,Reis e T, Dominguet – Bolsistas do Consorcio de Pesquisas Cafeeiras.

O uso sucessivo de fórmulas NPK na lavoura cafeeira, em alguns casos até de forma exagerada e desequilibrada, têm levado à formação de um banco no solo, com reserva de diversos nutrientes, sendo os principais o potássio e o fósforo.

As indicações de muitos técnicos, apesar disso, continuam focando o uso de nutrientes sem considerar essas reservas do solo, justificando o presente estudo, que objetiva avaliar melhor a importância desse banco de nutrientes, através de sistemas de adubação que mantêm ou que retiram, para economia, os nutrientes que se encontram em bons níveis.

Está sendo conduzido um ensaio, na Fazenda experimental de Varginha, em uma lavoura do cultivar Mundo Novo IAC 376/4, primeira produção após esqueletamento com alta carga pendente. O experimento foi instalado em blocos ao acaso, com cinco tratamentos e quatro repetições.

De acordo com a disponibilidade de nutrientes no solo apontada pela análise realizada antes da instalação do ensaio (P – 20,72 mg/dm³, K – 171,0 mg/dm³), foram definidos diferentes níveis de reposição dos elementos. Os tratamentos em teste compreendem: 1- Testemunha sem adubação; 2- Adubação para a reposição de N (310 Kg/ha), P₂O₅ (50 Kg/ha) e K₂O (290 Kg/ha), calculado de acordo com o módulo para uma produção de 50 sacas/ha; 3-adubação só com N (310 Kg/ha) de acordo com o manual de recomendações; 4- Adubação intermediária com 310 Kg/ha de N, 25 Kg/ha de P₂O₅ e 145 Kg/ha de K₂O; e 5-Adubação econômica com 200 Kg/ha de N. Esses tratamentos foram aplicados no ano agrícola 2014-15, com início da adubação após à florada de 2014.

Na fase preliminar do trabalho, para verificar o efeito dos tratamentos sobre os níveis foliares dos nutrientes, foram realizadas análises de folhas em 2 épocas, conforme constante da tabela 1. Por se tratar de colheita branca em 2015, a produção das plantas dos diferentes tratamentos foi colhida apenas para ajustes futuros da média bienal.

Os dados gerados foram avaliados pelo teste estatístico de Skott Knott a 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Conforme pode ser visto na Tabela 1, os diferentes níveis nutricionais utilizados na adubação não influenciaram nos teores de NPK na planta, comprovando a boa eficiência nutricional do banco de nutrientes do solo. Na próxima safra serão realizadas amostragens de solo para acompanhamento da situação dos nutrientes também no solo. Com relação à produtividade, conforme já citado, ela será avaliada na safra de 2016. Deste modo, verificou-se o efeito não significativo dos diferentes sistemas de adubação testados nos níveis foliares. Dados mais conclusivos serão obtidos a partir da próxima safra.

Tabela 1: Teor de N, P e K na análise foliar de cafeeiro submetido a diferentes níveis de adubação. Varginha 2015.

TRATAMENTO	N		P		K	
	março	maio	março	maio	março	maio
Testemunha sem adubação	3,05	3,05	0,15	0,15	2,12	2,12
Adubação modular	3,15	3,15	0,14	0,14	2,07	2,07
Somente nitrogênio	3,12	3,12	0,13	0,13	2,92	2,92
Adubação intermediária	3,15	3,15	0,14	0,14	2,06	2,06
Adubação econômica	3,05	3,05	0,14	0,14	2,07	2,07
CV	4,57	4,57	5,21	5,21	7,82	7,82

Skott-Knott a 5% de probabilidade. NS